



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER –PL/GO

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , **DE 2024**
(Do Sr. Gustavo Gayer)

Solicita informações ao Sr. Ministro da Fazenda, a respeito da notícia que o governo não pretende controlar a expansão dos gastos públicos, mesmo com a alta de juros e a desvalorização da taxa de câmbio.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Fazenda, quanto a notícia que o governo não pretende controlar a expansão dos gastos públicos, mesmo com a alta de juros e a desvalorização da taxa de câmbio.

Com o objetivo de instruir as informações relativas a este requerimento de informações, e, também, tendo como base os informativos veiculados pela imprensa, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos:

- 1) Qual é a justificativa para a decisão de não controlar a expansão dos gastos públicos em um momento de alta dos juros e desvalorização da taxa de câmbio? Essa abordagem é sustentável a longo prazo?
- 2) Como o senhor planeja lidar com o impacto que a expansão descontrolada dos gastos pode ter sobre a inflação e a perda do poder de compra da população?
- 3) Quais são os riscos que o governo enxerga em relação à elevação da dívida pública e como isso pode afetar a confiança dos investidores e a estabilidade econômica do país?





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER –PL/GO

- 4) A ausência de um controle mais rigoroso dos gastos não poderá resultar em um aumento do déficit fiscal? Que medidas estão sendo consideradas para mitigar essa possibilidade?
- 5) Como o governo pretende justificar essa estratégia fiscal para os cidadãos que já enfrentam dificuldades financeiras e insegurança econômica?
- 6) O que será feito para garantir que os gastos públicos sejam alocados de forma eficiente, especialmente em áreas críticas como saúde e educação, diante da expansão orçamentária?
- 7) A falta de controle sobre os gastos públicos pode gerar instabilidade na moeda local. Quais são as medidas que o governo está considerando para proteger a economia desse cenário?
- 8) Como o governo pretende responder a possíveis críticas e preocupações da sociedade civil e dos analistas financeiros sobre essa abordagem fiscal?
- 9) Como o governo quer investir em infraestrutura, em políticas ambientais, dentre outras, com o orçamento comprometido?
- 10) O ministério já analisou o impacto da saída de investidores do Brasil com esse descontrole dos gastos públicos?

Por fim, solicita-se o fornecimento de informações complementares que o senhor Ministro da Fazenda, entenda como relevantes, sobre o tema.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER –PL/GO

Apresentação: 31/10/2024 16:37:14,570 - MESA

RIC n.4066/2024

JUSTIFICAÇÃO

A recente notícia de que o governo não tem a intenção de controlar a expansão dos gastos públicos, mesmo diante da alta dos juros e da desvalorização da taxa de câmbio, é profundamente preocupante. Essa postura pode gerar consequências devastadoras para a economia do país, comprometendo a estabilidade financeira e exacerbando a já frágil confiança dos investidores.

Segundo publicações¹, Fernando Haddad, o Ministro da Fazenda, afirmava que a prioridade era controlar a expansão dos gastos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A equipe de economia gerou expectativas de que, logo após o término das eleições municipais, apresentaria um plano de redução de gastos para equilibrar o orçamento público. Houve até especulações sobre um conjunto de ações que poderiam resultar em uma economia de até R\$ 50 bilhões. Porém, no dia 29 de outubro do corrente ano, Haddad alterou a sua postura. Ele informou que ainda irá ter muitas conversas com Lula a respeito da situação, sem definir um prazo para a revelação do referido pacote. No final, se absteve de mencionar qualquer previsão de impacto na economia que suas ações poderiam provocar. “*Nunca divulguei o número para vocês*”, afirmou ele para os jornalistas.

De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, as mensagens ambíguas emitidas pelo governo Lula acerca de sua intenção de reduzir gastos refletem-se no aumento dos juros e do valor do dólar. No dia 30 de outubro, a moeda dos Estados Unidos foi fechada em R\$ 5,76, o maior valor desde 2021. É importante recordar que a taxa de câmbio estava fixada em R\$ 4,85 no final de 2023.

No editorial de opinião, o Estadão² pontua que as conquistas da centro-direita e o “desempenho sofrível” dos postulantes do PT nas eleições

¹ <https://www.folhadestra.com/lula-nao-ve-necessidade-de-rever-gastos-publicos-e-mercado-cobra-com-alta-de-juros-e-do-dolar-diz-estadao>

² <https://www.estadao.com.br/opiniao/acabou-a-paciencia/>

srsItd=AfmBOoru8va3NE1izLJb5pMxSMINY7cSY-YFhv4a_eUq4oKW_uwJSaIC



* C D 2 4 7 8 1 8 6 5 2 9 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER –PL/GO

acionaram o sinal de alerta para a corrida presidencial de 2026. O jornal avalia que “Certamente haverá quem defenda aumentar ainda mais os gastos para fazer frente a esse cenário político desafiador, o que dificulta os planos da equipe econômica”.

O editorial também ressalta que a previsão do mercado para a inflação deste ano já ultrapassou o limite máximo estabelecido, os juros futuros seguem em alta e a dívida bruta deve ultrapassar 90% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2032. “Isso vai fazer um picadinho do arcabouço fiscal”, afirma o texto. *“O governo não demonstra pressa e afirma que as medidas de corte visam a cumprir a meta de 2026”, destacou a publicação. “A resistência de Lula é evidente, e ele não parece nada convencido sobre a necessidade de rever gastos públicos de uma maneira estrutural. Os bloqueios, contingenciamentos e pentes-finos do governo em benefícios sociais, previdenciários e assistenciais não enganam mais ninguém”, concluiu o Estadão.*

Em um cenário onde os juros estão elevados, a manutenção de gastos descontrolados pode levar a um aumento significativo da dívida pública. Isso, por sua vez, pode resultar em um círculo vicioso: mais gastos exigem mais endividamento, o que eleva ainda mais os juros e prejudica a capacidade do governo de investir em áreas essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.

Além disso, a falta de controle sobre os gastos pode provocar um impacto negativo na taxa de câmbio, uma vez que a instabilidade fiscal tende a desvalorizar a moeda local. Com a moeda mais fraca, o custo das importações sobe, aumentando a inflação e, conseqüentemente, a pressão sobre as famílias, que já enfrentam dificuldades financeiras.

Essa situação não apenas afeta a economia em geral, mas também pode desencadear um clima de desconfiança na população. A percepção de que o governo não está comprometido em zelar pela saúde fiscal do país pode levar a um desinteresse pelo processo político e a um aumento do cinismo em relação às promessas governamentais.

Diante desse cenário, a irresponsabilidade fiscal pode comprometer não apenas o presente, mas também o futuro das próximas





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO GUSTAVO GAYER –PL/GO

gerações, levando a um retrocesso irreparável no desenvolvimento do país.

Com todo o exposto, é imperativo que o governo reavalie sua postura em relação aos gastos públicos, implementando medidas de controle que garantam a sustentabilidade fiscal e promovam um ambiente econômico estável.

Sala das Sessões, em de , de 2024.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
PL/GO

Apresentação: 31/10/2024 16:37:14,570 - MESA

RIC n.4066/2024



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD247818652900>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Gustavo Gayer

